

# Técnico de Arthur Zanetti cobra ajuda do Ministério do Esporte, que rebate críticas

Marcos Goto diz que pasta 'não fez nada' e espera a construção de CT da ginástica. Secretário de Alto Rendimento contesta: técnico está 'desinformado'

SÃO PAULO - Marcos Goto, técnico do ginasta [Arthur Zanetti](#), afirmou que a estrutura à disposição do atleta, campeão mundial das argolas no sábado, melhorou desde que o brasileiro ganhou o ouro olímpico, no ano passado. Mas o treinador fez críticas diretas à atuação do Ministério do Esporte. “A prefeitura (*de São Caetano do Sul*) nos ajudou, a iniciativa privada também. O que estou esperando é o Ministério do Esporte fazer a parte dele. Até agora, eles não fizeram nada para nós”, afirmou Goto. Ele cobrou a construção de um Centro de Treinamento prometido pela pasta, no início do ano, em parceria com o governo municipal. “Isso (*o CT*) só está no papel e eu já falei um milhão de vezes: Não adianta o País ter um centro de treinamento no segundo semestre de 2015. Tem que estar pronto para eu poder trabalhar com o Arthur por um ano. Não dá para ficar esperando a boa vontade política, porque na [Olimpíada](#) todo mundo vai cobrar.”

Secretário de alto rendimento do Ministério do Esporte, Ricardo Leyser rebateu as críticas. “O Marcos Goto é um excelente técnico, é medalhista olímpico e mundial, mas não tem noção da complexidade dos processos. E está desinformado.” Segundo Leyser, o projeto do Centro de Excelência está em andamento. “Estão sendo feitos os últimos ajustes no orçamento da obra”. A construção está avaliada em R\$ 7,8 milhões. Desde fevereiro, informou o titular da secretaria, a prefeitura de São Caetano do Sul indicou o terreno, fez o projeto arquitetônico e de engenharia da instalação, que foi debatida com a Confederação Brasileira de Ginástica. “Quando a CBG deu o OK, fizemos algumas críticas. Isso faz parte do cuidado com o dinheiro público.” Dados os esclarecimentos, diz Leyser, a verba será repassada ao governo municipal. “O ginásio será novo, com dois andares, e também atenderá a ginástica rítmica. Estará pronto antes da Olimpíada.”

Técnico e atleta também cobraram a realização de eventos internacionais no País. O Brasil já recebeu etapas de Copa do Mundo e até uma Superfinal na década passada. Zanetti lembrou com nostalgia das competições, em que Daiane dos Santos e Diego Hypolito tiveram grandes atuações. “Uma Copa do Mundo ajuda muito a ginástica do País e tenho certeza que ia lotar o ginásio. Eu não tinha idade para participar, nem nível técnico, então fiquei só na expectativa”, lamentou o ginasta.

Para Goto, seria imprescindível que os atletas brasileiros competissem em casa, até para trazer o hábito da pressão da torcida nacional. “O País precisa de grandes eventos. Esses atletas vão enfrentar, em 2016, um ginásio com 10 mil pessoas gritando o nome deles. Não sei se vão aguentar a pressão. Depois dizem que o atleta amarela. Mas não é isso. É o País que prepara ele mal.”

A presidente da CBG, Luciene Resende, afirmou que gostaria de realizar muitas competições internacionais. “Mas precisamos de verbas para isso”. Ela informou que, no ano que vem, o País terá a terceira edição de um meeting internacional, que não foi realizado em 2013, e que sediará o Campeonato Pan-Americano Juvenil. O Ministério do Esporte diz que seu foco não é investir em eventos, mas que consideraria o apoio caso esteja dentro de uma estratégia de desenvolvimento dos atletas.

---

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

## Confederação de Ciclismo definiu vencedora de licitação antes de edital, diz TCU

Ao lançar um edital para contratar uma consultoria em ciência do esporte, em 2013, a Confederação Brasileira de Ciclismo (CBC) definiu antecipadamente quem ganharia a concorrência. Fez o mesmo, naquele mesmo ano, ao abrir edital para contratar consultoria jurídica. Os nomes dos futuros vencedores já constavam nas minutas de contrato elaboradas previamente, conforma revela um relatório do Tribunal de Contas da União (TCU). Acórdão publicado no Diário Oficial da União desta sexta-feira dá 15 dias para a CBC se explicar.

---

Estas informações foram reveladas por auditoria realizada em 2015 pela Secretaria de Controle Externo no Estado do Paraná (Secex-PR), a pedido do TCU. Foi constatado que as contratações da Práxis Consultoria e Informação Desportiva e da Sport Training Consultoria e Eventos "não seguiram os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência". A auditoria serviu de base para o relatório do TCU.

"Os nomes das duas empresas convidadas já estavam escritos nas minutas de contrato previamente elaboradas aos respectivos editais", aponta a auditoria. Em seu voto, o relator do processo, o ministro Vital do Rêgo, do TCU, aponta que a Sport Training assinou a minuta de contrato de consultoria em ciência do esporte por R\$ 168 mil, em 18 de janeiro de 2013, três dias antes das outras concorrentes apresentarem suas propostas. A própria vencedora do edital só fez sua proposta em 18 de fevereiro daquele ano.

A Sport Training é representada nos relatórios de prestação de serviço por Antônio Carlos Gomes, superintendente de alto rendimento da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt). Já o coordenador do trabalho é Francisco Cusco y Florencio, que à época da contratação já era diretor de alto rendimento na CBC.

A auditoria aponta que o relatório anual de atividades da Sport Training inicia com a informação de que o departamento de alto rendimento da CBC teria sido criado por sugestão da Sport Training. O departamento, porém, existia desde 2012, pelo menos, já a cargo de Cusco.

"Assim, os indícios de montagem de licitação teriam por objetivo a contratação de empresa apenas para simular a prestação de serviços que já eram realizados pela diretoria de alto rendimento da CBC. Com isso, fica evidenciada a existência de execução fraudulenta dos recursos envolvidos", aponta a auditoria.

Seria o mesmo caso da contratação da Práxis, que comprovou os serviços realizados apresentando ao TCU troca de e-mails nas quais o presidente da empresa assina na qualidade de "assessor jurídico da CBC". A Lei Agnelo/Piva veta a utilização dos seus recursos para pagamento de pessoal.

Acolhendo o voto de Rêgo, os ministros do TCU rejeitaram aplicar multa à CBC, por enquanto, esperando a oitiva da entidade, que tem 15 dias para se explicar. Para a Secex-PR, a "responsabilidade pelo débito, correspondente ao valor integral do contrato desnecessariamente firmado, recai solidariamente sobre o presidente da CBC, José Luiz Vasconcellos, e sobre o presidente da Comissão Permanente de Licitação da entidade, Lúcio Orlando Coser, e a empresa contratada".

Uma das concorrentes era a Promo Total, da professora de educação física da prefeitura do Rio Andrea D'Aiuto dos Santos Martins, como professora de educação física do ensino fundamental da prefeitura daquela cidade (peça 111). A empresa tem como atividade econômica "artes cênicas, espetáculos e atividades complementares não especificadas anteriormente".

A outra, Psisport Consultoria Esportiva, tem como atividade econômica principal "atividades de psicologia e psicanálise" e, como atividades secundárias, acupuntura, nutrição e fisioterapia. "Não há o que se enquadre nos objetivos da contratação, voltada para o treinamento técnico da modalidade de ciclismo, para fins de preparação de atletas para competições nacionais e internacionais", aponta o relatório.

Também chamou a atenção o fato, constante na ata da licitação, de que os concorrentes "entregaram a documentação e se ausentaram". Os auditores acharam curioso que eles não tenham demonstrado interesse em conhecer o resultado da licitação de que participaram.

---

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)